

ONDE ESTÁ A INOCÊNCIA DO SR. CAMACHO?

“Estou absolutamente convencido — afirmou o dr. Pinto de Magalhães — de que no caso está metida uma grande quadrilha, de que o sr. Inocêncio Camacho faz parte”.

Como se explora um segredo de Estado — Como se confundem os homens honestos com os desonestos — Uma farça que sai cara ao país.

— Estou absolutamente convencido de que no caso está metida uma grande quadrilha, de que o sr. Inocêncio Camacho faz parte.

Esta frase foi proferida pelo dr. Pinto de Magalhães. A *Epoca* registou-a no seu número de ontem.

Em poucas palavras aquele funcionário da polícia definiu a situação. Uma grande quadrilha apossou-se do país, explorando um segredo de Estado que se tornou rendoso.

E' incontestável que o plano do financiamento de Angola existia. Esse plano era mesmo animado de uma intenção simpática. Se o aumento de circulação fosse destinado a obras de fomento, como parecia, ainda se admitia. O que é censurável é o processo. Os negócios secretos do Estado, as transacções de administração pública feitas clandestinamente, são alvo da nossa maior repulsa, da nossa enérgica condenação. As negociações secretas do Estado prestam-se sempre às mais abjectas especulações. Sabe-se o que são os segredos em Portugal — murmuram-se de boca em boca, com o pedido de absoluto sigillo. Ora com a emissão clandestina das notas de quinhentos escudos devia ter-se passado o que é fácil de calcular: ao cabo de certo tempo muita gente deveria ter conhecimento do caso. Muitos silêncios deviam ter sido pagos e por bom dinheiro.

Um segredo de Estado bem exploradinho

Alves Reis e José Bandeira deviam ter explorado bem esse segredo — não bem que conseguiram trepar até à situação que todo mundo hoje conhece. O segredo obrigou os políticos a transigências e actos degradantes. E lentamente, à sombra do segredo do Estado, a quadrilha organizou-se. Políticos e burlões uniram-se, criaram muitos interesses, tornaram-se solidários. E' por isso que hoje as pessoas que — segundo a imprensa burguesa — estão acima de todas as suspeitas, se encontram, afinal, perfeitamente niveladas com os homens do Angola e Metrópole que bahitam neste momento os calabouços das esquadras.

Para nós não existem, porém, pessoas de honorabilidade insuspeita. Têm sido essas estimáveis criaturas, esses caracteres rectos e impolutos que nos têm levado à ruína e que têm, com os seus actos plenos de isenção, fomentado o descrédito do país.

Foram indivíduos sobre cuja honra não era lícito alimentar a menor suspeita que roubaram os Transportes Marítimos; foram criaturas insuspeitas que entraram na negociata dos discos da Casa da Moeda; foram pessoas de absoluta confiança que provocaram o escândalo da Exposição do Rio de Janeiro, que fizeram a negociata das libras concedidas aos Bancos.

Conclui-se, portanto, que os homens honestos em Portugal são tão ou mais nocivos à colectividade do que os desonestos.

Duas qualidades de burlões: honestos e desonestos

Os factos estão aí a atestá-lo com uma firmeza inabalável. Ainda ontem o *Notícias* dava esta informação curiosa, que vem corroborar o que dizemos:

“Como se prova, por exemplo — com mais este pormenor, que registamos por ser interessante.

Quando em 1923, sendo governador daquela província (Macau) o sr. Correia da Silva, se abriu concurso para as obras de melhoramento do porto de Macau, appareceu José Bandeira naquela cidade. Era delegado dos concorrentes holandeses Marang e companhia — os mesmos que financiavam agora o Angola e Metrópole — e ia com uma proposta que foi aceite, porque propunha melhores condições do que as de americanos e ingleses.

Bandeira assinou o contrato, as obras começaram, e lá está prosseguindo sem motivo para reclamações; em óptimas condições, mesmo, segundo as informações que colhemos.

De resto que Bandeira, entre nós, conseguira ter créditos de excelente pessoa, prova o facto de a policia ter apreendido há dias em sua casa, de mistura com vários papeis, um «cartão» com uma quantidade enorme de nomes de individualidades categorizadas — o que há de melhor no nosso meio — que tinham ido

a sua casa apresentar-lhe cumprimentos que eram protesto e eram solidariedade, quando um jornal da manhã o denunciou como criminoso de largo e tremendo cadastro.”

Inúmeras vezes a imprensa se referiu de uma maneira elogiosa às obras do porto de Macau, quasi concluidas, que vêm dotar aquela colónia dum melhoramento dum valor inestimável. Pois bem, o homem que assina esse contrato é José Bandeira, o ex-grilhetado, o cadastrado, o criminoso, o desonesto.

Entre os burlões honestos e desonestos — o diabo que escolhe...

Angola está lutando com dificuldades financeiras estupidas, que entravam toda a sua actividade económica. O Banco Ultramarino, dirigido por gente honesta, cuja honorabilidade está acima de todas as suspeitas — gente da tal em que não se deve cometer o acto sacrilegio de bater nem com uma flor... — em vez de cumprir a letra dos contratos, atraíam-a como qualquer bandido, intrujando o país com forçados aumentos de circulação fiduciária sem garantias, sem reservas. O Banco Ultramarino, honestamente, como qualquer moedeiro falso, estampa papel sem valor com que faz pagamentos e transacções, mas não troca o papel que estampa — porque sabe muito bem que esse papel-moeda não tem sequer cotação.

Pois bem, os burlões do Angola e Metrópole, os grilhetas, os presidiários — corai homens honestos! — prontificam-se a fazer as transacções a que o Banco Ultramarino se furtava, financiavam empresas coloniais e mesmo algumas da metrópole, desafiando um pouco uma provincia que se estiolava nas garras criminosas dum Banco falido.

E para tornar este intrincado problema de honestidade mais paradoxal quinhentos escudos falsos do Angola e Metrópole valem quinhentos escudos, e quinhentos bons do honesto Ultramarino valem apenas cento e vinte e cinco escudos!...

Francamente, perante os factos, nós que temos a independência e autoridade moral que falta ao *Século* para atacar com isenção os burlões honestos e desonestos, somos forçados a concluir que os facinorosos, senão lhes põem os entraves de agora, cometeriam o crime tremendo de salvar Angola de uma situação alitativa!...

Actos de burlões desonestos idênticos aos dos burlões honestos

Mas o Bandeira e o Alves Reis gastavam rios de dinheiro, perdiam fortunas à batota, andavam na pândega com meretrizes caras — tal qual muitos homens honestos que nós conhecemos; tal qual muitos políticos hoje tão acarinados pela imprensa que vem fazendo a campanha contra o Angola e Metrópole.

Chega-se a não saber por quem optar: se pelos burlões desonestos, se pelos burlões honestos.

A corrupção é tão grande que os burlões honestos confundem-se com os burlões desonestos.

Mas se eles são todos iguais, se suas morais se equivalem, para quê, afinal, esse *film* que para aí vai correndo de arremessar apenas para as costas dos burlões desonestos, as culpas que pertencem igualmente aos burlões honestos?

Porque não se publica em letra redonda de imprensa os nomes de todos os membros da quadrilha?

Porque motivo só criaturas loucas como o sr. Pinto de Magalhães possuem a coragem de confessar publicamente que o sr. Inocêncio Camacho, cuja honorabilidade está acima de todas as suspeitas, fazia parte da famosa quadrilha?

Nada mais perigoso para o país do que o predomínio destes homens honestos! Pela lógica e pela moral da burguesia capitalista e dos politiquinhos nojentos o povo asfixia sob o peso, não da corrupção, mas da honestidade dos dirigentes da politica, da finança e da imprensa.

A corrupção e o crime tomaram posse do Terreiro do Paço

António Maria da Silva é outra vez governo. Não o dizemos com admiração: toda a gente sabia que este homem havia de subir novamente ao poder. Dizemo-lo com repugnância — com a repugnância que a sua ascensão a presidente do ministério causou a toda a gente. Este miserável, este cretino, este Pacheco é dono de tudo isto. Surgiu numa hora de corrupção e como esta tem incessantemente alastrado o poderio desse homem incessantemente tem aumentado.

E' ele quem põe e dispõe: quem deitou abaixo Teixeira Gomes e quem nomeou Bernardino Machado.

O partido democrático, partido de escândalos, partido de devoristas, não possui um homem com menos vergonha, um homem mais trapaalhão do que ele. Daí o indicarmos sempre para formar governo a fim de que defenda os interesses daquella caverna de mistificadores e de arranhistas e que trespasse, do orçamento do Estado para os bolsos deles, uma boa parte do dinheiro que nos roubam sob a forma de impostos. António Maria da Silva tem na mão, preso pelo estômago, todo aquele bando de rapinantes, sempre ávidos de viverem sem trabalhar, comendo o que lhes não pertence. E' claro que aqueles bilres estão confiados em que, com a guarda republicana a postos, os soldados em obediência passiva nas casernas e a policia pronta a assassinar sem hesitações e sem remorsos, os roubados se calam, não tigem, nem muge, encolhendo-se prudentemente, tornando-se incapazes de os arredar da mangedoura, com dois ou tres repelões enérgicos e decisivos.

António Maria da Silva é, portanto, o homem que convém a esta democracia de falsificadores e de bandidos.

O direito de reunião é uma mentira. As sucessivas proibições de sessões demonstram que o antro do governo civil só consente que as Juventudes Monárquicas, os reis da finança, os donos do partido democrático e as assembleias de comerciantes funcionem. Os operários foram colocados à margem da lei por um homem com alma de toureiro, por um paladino dos touros de morte que está desempenhando, desde tempos imemoriais, o cargo de governador civil.

A policia dispõe arbitrariamente do poder judicial como coisa sua, bate o pé à magistratura e esta curva-se submissa, com um servilismo que seria vergonhoso num lacaio, como o provou com a questão dos presos ultimamente pronunciados. A liberdade que a ela lhe assiste de prender, espancar e assassinar pessoas indefesas atingiu o auge. As deportações sem julgamento foram mantidas pelo ministério ultimamente demissionário. Não obstante o clima da Guiné assassinar os que para lá ilegalmente foram enviados, a situação deles não mudou.

E' nesta altura que António Maria da Silva surge. Conhecemos de antemão o que ele vai fazer. Sobre a liberdade de reunião bate no ombro do sr. Felipe Mendes, chama-lhe «cara unhaca» e diz-lhe que procede muito bem não consentindo que as classes trabalhadoras possuas o direito de reunião, que nem aos reaccionários, nem aos ladrões até agora foi negado.

Quanto à atitude da policia não deixará de sancioná-la e de felicita-la. Vamos ter uma policia mais feroz, prendendo, espancando e assassinando, a torto e a direito.

As deportações — quem o duvida? — serão novamente mantidas. Nas raras regiões selvagens do globo existem bandos de homens estranhos e implacavelmente inimigos da civilização, que fazem uma vida selvagem e primitiva. Esses homens vivem exclusivamente do saque. Assaltam os que lhes passam ao alcance e, depois de os roubarem, ainda os levam como reféns para obter mais dinheiro pelo seu resgate.

E' assim que António Maria da Silva procede. Os que foram deportados passaram ao alcance do partido democrático porque, infelizmente, todos nós temos de passar ao alcance dessa quadrilha. Foram saqueados como nós todos também o somos. E depois levados para Africa, como reféns. A Guiné é a simbólica floresta onde os bandidos sequestram as vítimas. Somente a classe operaria não tem dinheiro para dar pelo resgate, não está em condições de alugar ou comprar a vontade do sr. António Maria da Silva. E' impossível cobrir o lanço das «forças vivas» que já lhe deram uma cota valiosa no Café Nacional, um grupo de acções na Sociedade de Pescarias e grandes interesses

numa empresa vinícola em que estão associados grandes «patriotas» democráticos do Porto. Não é necessário contar com os interesses que conquistará de futuro, para que este burguês, de fortuna misteriosamente adquirida, possa zombar das vítimas do alto dum automóvel do Estado que elas pagam, à custa de grandes sacrificios e mortificações.

A todos os que têm em Africa seus pais, seus filhos, seus irmãos enevoaram-se-lhes os olhos de lágrimas quando souberam que este carrasco frio, insensível e implacável se alcandorou no poder. Todos os que vivem do seu trabalho e não do saque aos cofres públicos sentiram um frémito de revolta quando lhes disseram que o seu maior inimigo é presidente do ministério.

A que novas burlas, a que novas perseguições, a que novos crimes iremos assistir?

E iremos assistir a esta obra de infâmia e de destruição — de cérebro parado, coração tranqüilo e braços crusados?

Auxiliemos os presos!

Nos calabouços da policia e na mortifera Guiné dezenas de camaradas nossos sofrem duplamente as agruras do cativeiro e da fome. Suas familias, privadas dos braços que as mantinham, paseam também vida de miséria.

A todos os operarios conscientes, a todos os homens de carácter cumpre auxiliar hoje, com uma partícula das suas férias, estas vítimas imoladas ao torvo ódio que é apanágio da sociedade em que vivemos.

Auxiliemo-los, pois!

Transporte, 492\$30. Entregue por Carlos Araújo. Sintra, 165\$00; quete tirada no S. U. do Mobilário de Lisboa, 27\$10; Gonçalves Correia, 10\$00; Eduardo R. Costa, 2\$50; Manuel T. Azevedo, 2\$50; N. N., 1\$00; quete tirada na obra da Maternidade, 10\$00; quete tirada na mesma obra, 12\$00; quete

Notas & Comentários

O desastre ferroviário de Belém

Aquele desastre ferroviário ocorrido há 15 meses na estação de Belém, de que resultou a morte de alguns passageiros, arremessou para a prisão, como causador da catástrofe, o praticante da Sociedade Estoril João Gomes Serra. Aguardando julgamento permaneceu há tão longo espaço de tempo no Lincoire o infeliz praticante, donde não escreve uma comoveadora carta explicando a série de perseguições de que tem sido vítima, perseguição que se iniciou há 15 meses com a detenção e que vem até à demissão dos serviços da Sociedade Estoril, consumada há pouco. João Gomes Serra solicita-nos que chamemos a atenção de quem compete para que o seu julgamento não se faça demorar, onde, está disso certo, lhe será feita justiça.

E' tão humana a pretensão do pobre praticante que recusá-la seria a maior das injustiças.

Nova revolução?

Os boatos de revolução voltaram ontem a ferver pela cidade, asseverando-se no principio da noite que de madrugada eclodiria um movimento revolucionário de carácter conservador. A pesar das barometros políticos garantirem a sua precisão, até à hora de fecharmos o jornal nada de anormal justificou esses boatos.

O poeta Chiado

O poeta António Ribeiro, o «Chiado», contemporâneo de Camões e discípulo de Gil Vicente, desde ontem que tem erecta no largo das Duas Igrejas uma estátua, modelada por Costa Mota e colocada sobre um pedestal de linhas simples do arquiteto Alexandre Soares. A cerimónia foi simples, apenas assistida por alguns vereadores e por gente do povo. A Academia, a exemplo do que fez com a inauguração do mausoleu do poeta Gomes Leal, não compareceu.

A estátua tem a seguinte legenda: «A António Ribeiro Chiado, poeta do século XVI, a verificação de 1925».

A arte e os artistas

Inaugura-se hoje para a imprensa, e amanhã para o público, na rua D. Pedro V, 18, a exposição de pintura de D. Raquel Roque Gameiro Otólini e seu irmão Manuel Roque Gameiro.

Da Rússia Sovietista

Há meses, conforme então noticiámos, a fim de fazer uma grande reportagem do regime dos Sovietes, partiu para a Rússia o conhecido jornalista Reinaldo Ferreira, de cujo talento jornalístico era de esperar um trabalho interessante. Essa reportagem já principiou a ser publicada no A. B. C., despertando o maior interesse.

tirada por Armando Ferreira, num café, 31\$50; Lucio Costa, 15\$00; António Ferreira, 5\$00; Cotação dos pintores do Manicômio, 54\$00; quete do quadro tipográfico de A Batalha, 37\$50; Quirino Fernandes, 18\$50; quete tirada na oficina da Sapataria Coimbra, 65\$30; idem, da Sapataria Madeira, 33\$50; idem, da Sapataria Camilo, 22\$50; Lucio Costa, 5\$00; José Gerales, 2\$50; J. Guerreiro, 2\$50; Americo Baptista, 2\$50. Total, 1.000\$00.

Lê a revista gráfica **RENOVAÇÃO**

A dois dias da grande manifestação de protesto contra as deportações o operariado prepara-se para que ela redunde numa imponente parada de forças

Estamos a dois dias duma grande afirmação do proletariado. Na próxima segunda-feira, promovida pela Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, vai realizar-se na capital uma grandiosa parada de forças operárias que irá depor nas mãos dos membros dos três poderes da República — legislativo, executivo e judicial — os protestos sinceros da organização operaria contra a ilegal situação criada aos indivíduos enviados para a Africa sem julgamento e contra a permanência nas esquadras da policia, de presos pronunciados e, por esse motivo, entregues ao poder judicial.

A grandiosa manifestação, única nos annos do movimento operário, tem um alto significado moral. Não se propõe, ao invés do que possam inferir os seus detractores, solicitar indulgência para criminosos comuns; nem se propõe impetrar clemência para os detidos. A sua função é muito outra, o seu fim é muito mais concludente.

Essa grande manifestação destina-se a erguer bem alto os clamores da falange operaria contra um atropello às liberdades em exercicio; propõe-se esse grande gesto repleto de um direito que os governos espelharam miseravelmente!

Do próprio carácter do organismo promotor da manifestação não se pode inferir outros propósitos. O operariado não quer a minima solidariedade com bandidos; o proletariado não deseja ter qualquer ligação com criminosos.

Mas o operariado, ao afirmar esta grande isenção moral, não se esquece que os indivíduos presos só poderão de verdade ser considerados criminosos, quando os tribunais pronunciarem o seu veredictum. Até lá ninguém, absolutamente ninguém, poderá lançar um laqueio tão infamante contra um preso que concitou contra si os ódios da policia, que o acusou sem provas, que infundadamente fez o seu libelo acusatório.

Porisso a manifestação de segunda-feira, embora de iniciativa do operariado, deve reunir em sua volta todos os espiritos livres sobre quem impende neste momento uma grande ameaça, a ameaça de irem parar a Africa, a ameaça de permanecerem nas esquadras da policia se qualquer «Século» ou «Vianinha» os acusar de «legionários».

A medida arbitrária que atingiu até à data apenas operários, pode amanhã tornar-se extensiva a todas as criaturas por quem a policia não morre de amores.

Por todas as razões aduzidas todos os espiritos livres têm o indeclinável dever de cooperarem no grande acontecimento de segunda-feira. Especialmente o operariado tem nele o papel importante.

Manifestação iniciativa operaria, é a ele que lhe compete, respeitando as determinações da Câmara Sindical do Trabalho, emprestar-lhe todo o brilho, dar-lhe o máximo de vitalidade.

O seu primeiro gesto será abandonar ao meio dia o trabalho. Depois incorporar-se na manifestação que se encaminhará para o Parlamento a desempenhar-se dos seus mandatos.

Do gesto do operariado dependerá o êxito da manifestação. Se ele souber ser digno, afirmando a sua personalidade, não só os presos verão melhorada a sua sorte como a própria organização operaria se dignificará, dignificando também a classe que representa.

Está, pois, colocado o operariado perante um grande dilema: ou solidarizar-se com os seus carrascos, ou afirmar a estes todo o desprezo contra as suas arbitrariedades.

Estamos certos que toda a classe operaria não desmerecerá os créditos de liberalidade de que mui justamente é possuidora, e que a sua participação na manifestação de segunda-feira marcará mais uma página brilhante na história dos seus movimentos.

Comissão Pró-Regresso dos Deportados

Esta comissão, no cumprimento do mandato que o Conselho Geral da Câmara Sindical do Trabalho lhe conferiu, resolveu que definitivamente a manifestação se realize depois de amanhã.

Neste sentido e para que esse protesto atinja o mais alto significado, necessário se torna que seja rigorosamente observado o seguinte:

- 1.º Todos os sindicatos distribuirão manifestos seus, aos componentes das classes que representam.
- 2.º Todos os sindicatos que ainda não chancelaram a representação, devem enviar hoje, à sede da C. G. T., pelas 21 horas, um delegado com o respectivo carimbo.
- 3.º Todo o operariado organizado e consciente, deverá comparecer na próxima segunda-feira, na sede da C. G. T., pelas 13 horas precisas, a fim de assistir a um comício em que usará da palavra representantes, respectivamente, da C. G. T., C. S. T., Conselho Jurídico e Comissão Pró-Regresso dos Deportados.
- 4.º Para este comício necessário se torna a paralisação do trabalho às 12 horas, e que de tarde nem um único operário trabalhará.
- 5.º Findo o comício, o operariado acompanhará em massa e na sua máxima força a comissão, que entregará aos poderes constituidos da república o protesto contra as deportações e prisões, umas e outras arbitrárias.

Mais uma grande sessão contra as deportações

Hoje, pelas 21 horas, realiza-se uma sessão contra as deportações, na sede da Associação dos Empregados Menores do Comércio e Indústria, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, devendo usar da palavra delegados da C. G. T., C. S. T. e comissão pró-regresso dos deportados, etc.

Pede-se a comparença de todos os empregados no comércio e bem assim do operariado em geral.

Câmara Sindical do Trabalho

Reuniu ontem com a presença de delegados dos seguintes organismos: S. U. Metalúrgico, do Mobilário, Manufactureiros de Calçado, Alfaiates, Encadernadores, Manipuladores de Pão, Litógrafos, Compositores, Impressores, Empregados M. do Comércio, Chapelleiros, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, Pessoal de Cámaras de Longo Curso, tendo-se constituído a mesa com os delegados Chapelleiros, Manipuladores de Pão e Compositores Tipográficos.

No expediente figuravam credenciais

Teatro APOLO

Telefone N. 4123

Companhia BERTA BIVAR-
ALVES CUNHA de que faz
parte ADELINA ABRANCHES

A TABERNA

Exito desigualado
Pega interessante e de
empolgante entrecio

acreditando, novos delegados do Sindicato do Pessoal de Cámaras, os camaradas Carlos Soares, António Gomes do Amaral e José dos Santos Cadete, os quais foram aceites; um officio dos Empregados M. Comércio e Indústria pedindo delegado à sua sessão de protesto contra as deportações, que se realiza hoje na sua sede, sendo nomeado o camarada Aleixo de Oliveira.

Entra-se imediatamente na ordem dos trabalhos que consta da manifestação de protesto a realizar na próxima segunda-feira, expondo um dos componentes da comissão pró-regresso dos deportados o boato que correu de o Parlamento se encontrar já fechado nesse dia e consequentemente a impossibilidade dum protesto se poder realizar, tendo sido para se resolver este assunto que se convocou o conselho a reunir.

O delegado dos Manufatureiros é de opinião que o protesto se realize na segunda-feira, quer o Parlamento esteja aberto ou fechado, sendo, neste caso, a manifestação dirigida ao Terreiro do Paço, a fim de se entregar ao chefe do governo a representação que é dirigida aos três poderes da república.

Falam sobre este assunto quasi todos os delegados, sendo aprovado por unanimidade que se realize o protesto na próxima segunda-feira.

Aos operários do mobiliário de Lisboa

O S. U. do Mobiliário de Lisboa, sentindo a necessidade de que a classe que representa, que tão belas afirmações tem vinculado na história do movimento operário revolucionário, patenteie o seu protesto contra as bárbaras deportações sem julgamento e as prolongadas e arbitrárias prisões de camaradas nossos, convida todo o operário da indústria do mobiliário a abandonar as ferramentas na próxima segunda-feira, ao meio dia, e a encorporar-se na manifestação de protesto que a Câmara Sindical do Trabalho promove nesse dia, junto do Parlamento.

S. U. Metalúrgico de Lisboa

Este sindicato convida todos os seus associados bem como os metalúrgicos em geral a abandonarem o trabalho na próxima segunda-feira, 21, pelas 13 horas, a fim de se incorporar na grande manifestação que a Câmara Sindical do Trabalho promove junto do Parlamento, de protesto contra as deportações sem julgamento e prisões arbitrárias.

Litógrafos e Anexos

A comissão administrativa do Sindicato dos Litógrafos e Anexos indica a todos os operários da indústria para que se façam representar na sua totalidade na manifestação da C. S. T. Como a classe litográfica atravessa uma grande crise e por esse facto está quasi a maioria das oficinas fechadas, o sindicato convida aqueles que trabalham a abandonarem na segunda-feira, de tarde o trabalho, conforme as indicações da C. S. T., e a acompanharem ao Parlamento a comissão pró-regresso dos deportados.

O Natal nos hospitais

A comissão executiva da Liga dos Amigos dos Hospitais resolveu na sua última reunião levar a efeito, no dia da Família, uma festa nos hospitais. Levará assim um pouco de carinho e de conforto aos desventurados que a sorte atirou para o catre dum hospital e dos quais muitos não terão nesse dia quem lhes diga uma palavra amiga, quem lhes dê o conforto da sua afeição.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Dinis» são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Pará, Manaus e por via Funchal para a Africa Austral, Cap-Town, Elisabeth e Africa Oriental, efectuando da Caixa Geral a última tiragem de correspondências registadas às 10 horas e das ordinárias às 12 horas.

Também por via Espanha e Gibraltar expedem-se malas do correio para a ilha de Timor. A última tiragem é às 17,40.

O espectáculo dos Bombeiros Municipais a favor das viúvas e órfãos

Pelo entusiasmo que despertou no público o grandioso espectáculo, que no dia 7 do próximo mês de Janeiro, se realiza no Coliseu dos Recreios, a favor das viúvas de bombeiros municipais, tudo faz prever que a festa será daquelas que durante muito tempo ficará na memória dos que a ela assistirem.

A comissão organizadora trabalha afinadamente para que o festival revista o máximo brilhantismo, para o que lhe não falta elementos. O distinto empresário sr. Lino Ferreira, que tem a seu cargo a parte artística do espectáculo, está organizando o respectivo programa, no qual figurarão os principais artistas dos nossos teatros, assim como os corpos cívicos.

Os mais distintos ginastas do Lisboa Ginásio Clube tomam também parte no espectáculo, exibindo os seus melhores trabalhos em barra fixa, trapézio, argolas, etc., assim como também o público terá mais uma vez ensejo de assistir aos lindos e artísticos bailados pela classe infantil da mesma agremiação desportiva, cujos créditos de há muito estão firmados.

Os bombeiros municipais farão exercícios com escadas Italianas e dois deles darão arriscadíssimos saltos da cúpula do Coliseu para a pista, espectáculo emocionante em que é posto à prova o arrojo dos simpáticos rapazes.

Muitas mais atrações haverá ainda na excepcional «soirée», tudo levando a crer que a vasta sala será pequena para conter os milhares de pessoas que, desejando assistir a uma boa festa, concorrerão ao mesmo tempo para dar um pouco de pão para muitos lares. Os bilhetes podem desde já ser requisitados na Secretaria do Corpo Municipal de Salvação Pública, Avenida Presidente Wilson, telefone Trindade 339.

O escandaloso caso do Banco Angola e Metrópole

Continua envolto em grande mistério o escandaloso caso do Banco Angola e Metrópole. Das diligências ontem efectuadas pouco se apurou.

O dr. sr. Pinto de Magalhães juiz adjunto da Polícia de Investigação Criminal, esteve ontem toda a tarde na sede do Banco Angola e Metrópole a examinar documentos e a levantar o auto relativo às caixas de cerva que vieram a bordo do *Massilia* e consignadas à firma Alves Reis, Ltd.

Dum jornal da noite:

Diz o sr. Luís Viegas que falta em tudo isto um parafuso que deve encontrar-se no estrangeiro.

E se o parafuso tivesse caído muito perto do *Angola e Metrópole*?

No rápido da tarde de ontem, chegaram a Lisboa, vindas do Porto, 21 malas contendo milhares de contos, provenientes de troca de notas de 500\$00, na filial do Banco de Portugal naquela cidade.

Diz-se que o ministro de Venezuela vai deixar a carreira diplomática, fixando residência em Paris onde viverá dos seus rendimentos que se afirma serem obtidos em fresca data.

A notícia sensacional de ontem era a de que o parente dum dos presos, que já se viu forçado a afastar-se do seu cargo, continua merecendo toda a boa confiança das autoridades e só por escrúpulo não auxiliou as investigações no estrangeiro.

A polícia de Paris recebeu ordem para auxiliar o dr. sr. Crispiniano da Fonseca que se encontra naquela cidade, esperando-se a todo o momento a notícia da prisão do inglês Romer, empregado superior da casa Waterlow & Sons e do sr. Alfredo Pinto da Cunha, principal sócio da ourivesaria Pinto da Cunha Sobrinho e da casa bancária que, sob a mesma firma, existe na rua Sá da Bandeira, no Porto.

Da Capital de ontem:

Causou sensação a informação que ontem demos de que o director da P. I. C. dr. sr. Pinto de Magalhães chegou à conclusão de que no caso do Banco de Angola estava envolvida uma quadrilha.

O dr. sr. Pinto de Magalhães com quem hoje de tarde voltamos a avistar-nos não tem dúvida de que realmente essa quadrilha tomou à sua conta o caso das notas de 500 escudos. No entanto aquele magistrado registou que o sr. Inocêncio Camacho poderia ser apontado como incriminado por certas atitudes dúbias que tomou e que ainda não estão convenientemente esclarecidas.

No gabinete da P. S. E. continuou ontem o exame à «correspondência de Alves dos Reis, que voltou a ser interrogado e acausado com o Banco de Angola, mantendo o primeiro que o contrato para o fabrico de notas de 500\$000 o recebeu da mão do sr. Inocêncio Camacho.

Lê o Suplemento de A BATALHA

O Japão ocupou militarmente Mukden

PEQUIM, 18.—O Japão tomou uma atitude decisiva e surpreendente, relativamente às suas tropas que se encontram na China, ordenando-lhes que ocupassem Mukden, capital da Manchúria, a qual se encontra em completo domínio chinês.

Os japoneses tomaram aquela deliberação a pedido dos consules a fim de serem protegidos os interesses dos subditos estrangeiros contra os distúrbios das derrotadas tropas de Tch-Tso-Lin, um dos vinte generais chineses que se batem pela ascensão ao poder.

Os japoneses proibiram a passagem de quaisquer forças chinesas em operações, numa área de seis milhas ao sul do caminho de ferro da Manchúria, linha que está estipulada para a sua protecção, pelos tratados em vigor que permitem ainda e para esse efeito o estacionamento de uma divisão de tropas japonesas.

Mukden, a pequena distância do caminho de ferro, possui um grande arsenal donde têm saído as munições que têm alimentado a guerra civil na China.

O general Tchang-Tso-Lin retirou recentemente com parte dos seus exércitos para o sudoeste de Mukden, a fim de meter na ordem vários generais que contra ele se revoltaram, mas foi-lhe já notificado que não lhe é concedida autorização para regressar à sua capital, a não ser que regressasse com uma vitória completa.

Teatro Ginásio

Telef. C. 2814

Direcção artística de GIL FERREIRA

HOJE-VIDA E DOÇURA-HOJE

LINDA COMÉDIA EM 3 ACTOS

em que

PALMIRA BASTOS

Interpreta a protagonista.

Em papeis de destaque:

Gil Ferreira

Ofélia Brochado

Henrique Albuquerque

e Tarquínio Vieira

DOMINGO

2.º concerto sob a direcção do maestro Fão

Os antecedentes do grave conflito ocorrido há dias entre os alunos da Escola de Agricultura e a população de Bencanta

COIMBRA, 17.—No passado mês de novembro, deu-se um grave conflito no apeadeiro da Bencanta, na vizinha freguesia de S. Martinho do Bispo, entre alunos da Escola Nacional de Agricultura e alguns populares residentes naquele lugar.

Desse conflito, que teve como consequência um grave ferimento na cabeça dum aluno e um popular ferido com 1 tiro, estivemos para fazer uma desenvolvida notícia, não a tendo feito, porém, por nos ser difícil apresentar um relato imparcial, devido ao estado de exaltação dos ânimos em ambas as partes.

Como este caso—que a principio parecia ser uma vulgar zangania, apenas restrita aos que nela tomaram parte—se está transformando numa questão que se vai derrolando entre a população dum freguesia e os alunos da Escola Agrícola, é de elementar dever informar os leitores de *A Batalha*, procurando o mais conscientemente possível fazer justiça a quem a merecer.

Há muitos anos já que entre a população de S. Martinho do Bispo e os alunos da E. N. A., existe uma rivalidade grande, devido a toda a sorte de afrontas e de vexames por que os alunos fazem passar os habitantes daquela freguesia, cuja população é constituída, na sua grande maioria, por operários que empregam a sua actividade nesta cidade.

Devido à pacatez ou à prudência de que são dotados os naturais daquela localidade é que se deve não ter havido há mais tempo qualquer acto que exteriorizasse a revolta que vai fervilhando no peito daquela gente.

Talvez por isso mesmo, os alunos têm ido abusando, redobrando de audácia, e praticando actos absolutamente indignos de homens que frequentam um estabelecimento de ensino superior.

É absolutamente impossível enumerar aqui todas as proezas dos senhores estudantes, pois elas são tantas que seria preciso, para uma completa descrição, ocupar todo o espaço de que *A Batalha* dispõe.

Basta que se diga que há ocasiões em que é inteiramente vedada a passagem pela estrada que passa junto à Escola—e que liga Coimbra a S. Martinho do Bispo—a qualquer mulher, pois de contrário está sujeita a todas as torpezas e a todos os vexames que se podem fazer a uma mulher!

Estes cavalheiros—que da moral têm uma concepção muito mesquinha—não respeitam idades, nem condições.

Quantas vezes têm sucedido virem pobres raparigas do trabalho extenuante das fábricas, ansiosas por chegar a suas casas, e, ao passarem junto à Escola, serem rodeadas por uns poucos de brutamente munidos de varapaus, que as fazem passar por todas as afrontas ao seu pudor de mulheres!

E aí dalgum que proteste, que é imediatamente sovoado sem apelação!

Em agressões a homens indefezos, isso então, têm sido estes dignos estudantes dum prodigalidade espantosa!

Não julgemos, porém, os leitores que os alunos da Escola Agrícola são uns valentões por aí além. Nada disso. Estes cavalheiros só mostram a sua valentia quando aos grupos se entregam a perseguir com os seus actos soezes pobres mulheres ou um outro transeunte retardatário. Porque no respeitante a defrontarem-se com meia dúzia de homens, isso lá... põem-se mansinhos que nem cordeiros...

Para se ajuizar da valentia destes valentões, vamos reproduzir o mais fielmente possível o conflito a que acima fazemos referência.

Francisco Alvarez, manipulador de bolacha, tinha tido há tempos uma pequena altercação com uns alunos da Escola. Tanto bastou para que alguns desses alunos lhe fizessem continuas esperas para se desforrarem de quaisquer palavras que o Alvarez lhes tinha dirigido, até que no dia 22 de Novembro, na Bencanta, as apear-se do comboio que vinha de Coimbra, foi aquele rodeado por um numeroso grupo de alunos, quasi todos armados de varapau, distinguindo-se nesse grupo—parece que a chefiar—um estudante de apelido Frazão, rapaz, que se tem distinguido sempre em todas as violências acima referidas.

O Alvarez, sentindo-se ameaçado, puxou de uma pistola para se defender, mas foi imediatamente dominado pelo número, tendo o estudante Frazão tentado firar-lhe a pistola, pelo que esta se disparou, devido à luta, sendo nessa ocasião atingido por um tiro João Candeias, pedreiro, que ia a passar, por acaso, pelo local da ocorrência.

Sentindo-se perdido, o Alvarez gritou desesperadamente por socorro, acorrendo aos gritos o trabalhador José dos Santos, que estava procedendo a uns trabalhos agrícolas junto ao apeadeiro.

Vindo com a enxada com que trabalhava o José dos Santos viu o Alvarez debaixo dos agressores a gritar e coberto de sangue. Sendo amigo do Alvarez, perdeu por completo a serenidade, e descarregou uma violenta pancada com a enxada na cabeça do estudante Frazão. Os outros estudantes quando viram chegar aquele inesperado auxílio do Alvarez, abandonaram valentemente o campo, não obstante o seu companheiro ficar gravemente ferido.

O ferido foi imediatamente socorrido pelos próprios habitantes do local, sendo conduzido num automóvel ao hospital da Universidade, onde teve que sofrer a operação de trépano. O José dos Santos apresentou-se voluntariamente à prisão, recolhendo à cadeia, depois de ser enviado para juízo.

Os habitantes da freguesia constituíram uma comissão de auxílio ao José dos Santos, pois que o julgam creder de toda a solidariedade, tanto mais que é um honesto trabalhador e exemplar chefe de família.

Uma comissão vai publicar um manifesto relatando as causas do conflito.—C.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE às 21 horas HOJE

O espectáculo mais barato de Lisboa

DICK

O elefante gigante e os poneyes iliputianos

Tigres Reais—Cavalos amestrados

Grandes atrações e novidades

Amanhã: IMPONENTE «MATINÉE»

BILHETES À VENDA

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Recêlamos

Chegou positivamente a hora da consagração do actor Alves da Cunha. A sua carreira notabilíssima de enormes êxitos, o eminente artista acaba de reunir o maior triunfo da sua vida de homem de teatro, autêntica notabilidade mundial capaz de igualar-se a muitas outras, formidavelmente superior na interpretação maravilhosa da peça «A Taberna», o maior acontecimento teatral dos últimos tempos. Repete-se hoje.

—Dick, o colosso do Coliseu, está dando que falar. A sua fama estende-se aos mais remotos bairros de Lisboa, onde as proezas do curioso paquiderme são apreciadas em intermináveis discussões. Ninguém por certo esperaria que um tão gigantesco animal pudesse fazer as habilidades que Dick faz. O mesmo sucede com outros números em exibição no Coliseu dos Recreios, cujo espectáculo é o mais completo, o mais variado e o mais barato de Lisboa.

Amanhã há *matinée*, estando desde já os bilhetes à venda.

—Está dando as últimas representações no Nacional, para se activar o repertório do nosso primeiro teatro, a popularíssima e notável peça do ilustre dramaturgo dr. sr. Júlio Dantas, «A Severa», que é bom salientar vai sair de scena em pleno sucesso, registando êxitos todas as noites. «A Severa», acima de tudo, tem um brilhantíssimo desempenho no qual se salientam todos os artistas sociários, em especial Ester Leão na protagonista.

—O Salão Olímpia continua exibindo o artístico film «O Apache» dividido em 8 quadros de uma emocionante beleza.

Segunda-feira, realiza-se a distribuição de senhas para o sorteio dos relógios que serão oferecidos aos frequentadores do Salão Olímpia.

Amanhã, pelas 15 horas, realiza-se, no Ginásio, o 2.º concerto sinfónico, sob a direcção do maestro Fernandes Fão, executando-se o seguinte programa: 1.ª parte: Egmont, abertura; Beethoven; Siegfried, (Murmúrios na floresta) Wagner; Prelúdio Sinfónico (1.ª audição em Portugal) Richard Mors, 2.ª parte: Sinfonia Renana n.º 3 (em mi bemol), Schumann; a) Allegro, b) Scherzo-Modérato, c) Andante, d) Maestoso, e) Allegro vivace. 3.ª parte: Tanhäuser, prelúdio do 3.º acto) Wagner; Rapsódia Húngara (em dó) Liszt. Para este sensacional concerto já estão à venda os lugares, na bilheteira do Ginásio.

«A BATALHA» No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

Um esquecimento imperdoável

O *Diário de Notícias* referindo-se ao ciclone que surpreendeu o vapor *Lima* na ilha Terceira, ciclone que ia ocasionando um naufrágio de trágicas consequências, limitou-se a elogiar o comandante e os oficiais do navio, esquecendo-se e lamentavelmente da tripulação.

Ora manda a verdade—a verdade e a justiça—que se diga que esse esquecimento é revoltante e iníquo. Os oficiais do navio e mormente o 1.º e 2.º maquinistas pouco ou nada fizeram, limitando-se a pedir muito alívio ao pessoal do fogo e do convés que salvassem a situação. Passado o perigo ninguém se lembrou do esforço dispendido pela tripulação e nos brindes e nos *champanhes* aquela foi completamente esquecida, e em especial o 4.º maquinista que foi o que mais se distinguiu e cuja pericia e energia e coragem ficaram ignoradas. Não andou bem o *Diário de Notícias* em descobrir heroísmo em que não o possuía e relegando para o nada aqueles que na realidade salvaram o navio e as vidas e as mercadorias que nele iam.

Hoje não se podem impingir com a mesma facilidade de outros tempos, heróis falsificados.

A RENOVACAO VENDE-SE EM TODAS AS TABAGARIAS

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Empregados no comércio e indústria.—A direcção desta colectividade apreciou em uma das suas últimas reuniões a possibilidade da fundação de uma caixa de sobrevivência adentro da associação, resolvendo que no relatório da sua gerência a apresentar à assembleia geral seja proposta a forma de dar efectivação a esta ideia.

Associação de Socorros Mtuos Aliança Nacional.—Reuniu a assembleia geral desta agremiação mutualista elegendo os corpos gerentes para o ano de 1926.

OS NIBELUNGOS

Transposição cinematográfica das lendas medievais do Reno que inspiraram a TETRALOGIA de Wagner

OBRA PRIMA DA MODERNA CINEMATOGRAFIA ALEMÁ

TODAS AS NOITES

ÀS 9 HORAS NO TIVOLI

A projecção é acompanhada duma selecção de música clássica (Wagner) Mendelssohn, Beethoven, etc.) pela orquestra aumentada com órgão e metais sob a direcção de NICOLINO MILANO.

Completem o espectáculo uma ciné-farça de PAMPLINAS e uma revista de actualidades

Amanhã, *matinée* às 3 horas, amanhã

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE—às 9 1/4 da noite

REPETE-SE O SENSACIONAL DRAMA

A SEVERA

Peça altamente dramática, cheia de aparato e representada com sucesso mais de trezentas vezes

Protagonista Ester Leão

Encenação do professor ANTÓNIO PINHEIRO

O conflito entre a Câmara Municipal de Coimbra e os Bombeiros Municipais

COIMBRA, 17.—Mantem-se no mesmo pé o conflito dos Bombeiros Municipais. Conforme noticiámos, este conflito foi agravado pela pouca inteligente atitude da Câmara Municipal, que, a pretexto de que os bombeiros se tinham indisciplinados, os expulsou da corporação, não procurando saber, como era o seu dever, da razão que assistia aos reclamantes.

Com esta atitude, a Câmara demonstra ter um extraordinário desprezo pelos interesses dos munícipes, não hesitando em deixar uma cidade inteira entregue às contingências dum sinistro, pois toda a gente sabe que a Câmara não tomou as medidas necessárias tendentes a substituir os bombeiros expulsos no caso dum incêndio.

Ainda no último domingo tivemos ocasião de observar que, para acudir a um incêndio de pequena importância ocorrido no Calhau, o serviço montado deixou muito a desejar pela insuficiência de pessoal.

Ah! esqueçamo-nos! A Câmara pôs em prática uma *energia* medida, que cremo-lo, deve deixar ficar os habitantes desta cidade em descanso e sem receio algum pelas suas vidas e pelos seus haveres: O material para a extinção do referido incêndio ia todo esgotado por cavalaria da guarda republicana, que, garbosamente montada, ia deitando o seu *olho de linde*, não se fosse aproximar dos carros o *maroto* dalgum bombeiro... Foi uma scena dum efeito bélico soberbo!

E assim se vai arrastando um conflito, em detrimento dos interesses da população, e que a Câmara mantém apenas para fazer prevalecer um caprichoso e retrógrado critério.

Os bombeiros expulsos foram intimados pela Câmara a fazerem entrega dos fardamentos e distintivos que tinham em seu poder, o que fizeram na última segunda-feira, mantendo nesse acto uma absoluta correcção e uma linha de conduta admirável, o que mais uma vez os tornou credores da simpatia do público.

Longo após a sua expulsão, os bombeiros publicaram um extenso manifesto, historiando os antecedentes deste conflito e apresentando graves acusações ao chefe José Guerra.—C.

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extracções sem dor a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cauchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

AGREMIACÕES VARIAS

Os 11 amigos do Intendente.—Este grupo realiza hoje, pelas 21 horas, um grande baile na sede do Sport Clube Recreativo da Pena, rua Maria, ao bairro Andrade, 10-A, 1.º, revertendo o produto em benefício dos pobres mais necessitados da freguesia. A distribuição de donativos faz-se, por meio de senhas, no dia de Natal, às 10 horas, no largo da travessa da Bica, sendo previamente publicados nos jornais o total da importância a distribuir.

LOTERIA DO NATAL

3.600 contos

Bilhetes abertos em cautelas. 1556

4272, 4841, 4638.

Largo do Conde Barão, 55

DESPORTOS

FUTEBOL

O Benfica contra o «Sparta» no Estádio das Amoreiras

Chegaram ontem, no rápido de Madrid, os famosos jogadores que constituem a forte linha do «Sparta», que a Lisboa vem efectuar dois desafios a convite do Sporting e S. L. e Benfica.

Hoje, às 15 horas e meia, no esplêndido campo das Amoreiras, realiza-se o primeiro encontro, defrontando-se o Benfica, que apresentará então já o seu guarda-redes Francisco Vieira, contra o famoso grupo tcheco que, pelo valor da sua técnica, deixou maravilhosos, todos aqueles que tiverem ocasião de o observar há dois anos, quando visitou Lisboa. Domingo, no Campo Grande, efectua-se o segundo e último jogo, contra o Sporting.

'A Batalha' na provincia e arredores

Tortosendo

O Horário de Trabalho

TORTOSENDO, 16.—O horário de trabalho de 8 horas, aqui, não é respeitado. As classes de sapateiros e tecelões trabalham desde o raiar da manhã até altas horas; os carpinteiros, pedreiros e rurais têm 10 horas de labor. Em compensação, há operários que por sua ineficácia nem uma hora trabalham.

Belezas do sistema capitalista... —C.

A baixa de salários

O patronato sem atender à subida do custo da vida persiste na redução dos salários.

Os camponeses que ainda há pouco tempo auferiam 12\$00 estão auferindo 8\$00; a mulher das famílias passou de 3\$50 para 3\$00; o tecelão, pela tecelagem de cada chape passou de 2\$50 para 1\$50.

Isto, ao mesmo tempo que o arroz passou de 3\$00 para 3\$50 o quilo; o litro de feijão, de 1\$40 para 1\$50; a batata de 50 para 60 o quilo, etc., etc.

Existe cá no burgo um jornalco burguês, *A Mocidade*, que diz em tom de conselho ao Acácio que o salvamento da nação depende do encerramento das associações secretas, maçónicas e revolucionárias.

O que ele queria, sabemos nós... Queris os seus proprietários a vontade... —C.

Sintra

Desleixo que pode ser desastroso —Farinha apreendida ou assambarcada?

SINTRA, 15.—A companhia de viação eléctrica Sintra-Atlântico não se lembrou ainda de fazer a indispensável vedação do poço que existe ao lado da fábrica. O perigo de desastre é iminente, e várias pessoas tem já caído no poço, ao passarem junto dele. Há dias, caiu lá um homem que teve a boa sorte de vir acompanhado de um amigo, que o salvou com esforço. Se o desleixo continua, se a vedação se não faz, teremos ainda vítimas a lamentar. E de quem a culpa? Certamente da Companhia, que não se decide a vedar o poço da sua fábrica. Mas também o é da Câmara Municipal e das autoridades do conselho, que igualmente não se decidem a tomar as providências que se requerem. Bom será para todos que o desleixo termine depressa.

Na padaria de António Ribeiro foram há meses apreendidas 35 sacas de farinha de trigo. Ao que parece, o industrial Ribeiro vendia a farinha por preço superior ao fixado legalmente. Curioso, porém, o facto de a farinha ter ficado no estabelecimento, retida à ordem das autoridades. Assim, por favor das autoridades, puse adormecer quando se lhes antolha interesse público, o industrial pode livremente empregar a farinha apreendida na manipulação do pão, vendendo o mais caro, se quiser, pois no país de «cirrimes» não há leis contra os assambarcadores.—C.

TEATRO S. CARLOS

O PRINCEPE JOÃO

HOJE

às 9 1/4 da noite

Espectáculo sensacional

Admiráveis criações de

LUCÍLIA SIMÕES

e SAMUEL DINIZ



A "necessidade" na evolução das instituições sociais

(Conclusão)

Atribuir a idade do mundo a cifra de 6000 anos e afirmar que, quando Cristo nasceu, o mundo já existia há 4004 anos (e 4 anos! Nem mais um mês!) é coisa para rir desde muito.

Supor um deus fabricante do Universo em seis dias; falar-nos da família patriarcal, com instituição primitiva criada por um deus; tentar convencer-nos de que um ser ex-máquina governa, dirige os fenômenos, como o poder fazer um relógioeiro construindo o relógio, insinuando-lhe vida com as molas ou pesos, velando por que o maquinismo não pare, tal como o imaginou o padre Roux (1) metaforicamente, tudo isto é pueril, picaresco, bocal, principalmente depois dos trabalhos de W. Drapper (2), de Odon de Buen (3), de Saint-Robert (4), de Wurtz (5), de Lubbock (6) e de tantos outros.

A estas duas profissões, condenadas pela evolução social, junto a magistratura e o comércio. Poderão afectar uma aparência de utilidade na época que atravessamos, e só por isso se toleram; porém, numa organização social baseada numa moral emancipada e elevada (7), elas não terão razão de ser.

Imaginar-se que um magistrado, pelo facto de o ser, pode ter o dom infalível de julgar da justiça e sentenciar sobre uma questão alheia só respeitante aos litigantes, é hoje um absurdo estúpido, que só a ignorância e falta de civilização podem suportar.

De resto, é uma consequência da existência da casta guerreira, com o fim único de garantir, defender a autoridade escudada na lei, que esta espécie de funcionários públicos interpretam sempre no sentido de aprofundarem e de conservarem os privilégios de casta, qualquer que ela seja—militarista, aristocrática, ou burguesa.

Quanto ao comércio, ele é hoje considerado, necessariamente, gravoso da economia de qualquer país—isto em que pese aos economistas porque enquanto houver a miséria que há, a economia dos economistas é uma economia errada.

O facto de pôr ao alcance do consumidor as utilidades de que este precisa não é hoje considerado já como um serviço, e antes lesa a colectividade com o lucro que sobrecarrega o valor dos produtos, que ele não fabricou—o que concorre, fortemente, para o desequilíbrio social em que todas as sociedades, baseadas no privilégio de casta, vivem.

Além disso, é fomentador das discórdias entre os homens, entre os povos, entre as nações. Ainda não há muito tempo se fez uma guerra, para encher os cofres da alta finança, da alta banca, do grande comércio da guerra. Isto não é justo; isto não é moral.

A noção do justo e do injusto, que, na opinião de Littré, (8) faz parte, consideravelmente, da moral, leva-nos hoje, no estágio da evolução a que assistimos, a repudiar todas as instituições que pela sua caducidade e inoportunidade se converteram em injustiças e em immoralidade—causas das infelicitades do género humano.

Deste modo se vinha que as instituições humanas não obedecem a um transformismo contingente, mas sim às leis "necessárias" do evolucionismo cósmico e social.

José Carlos de SOUSA

(Da revista de pedagogia e sociologia «Educação Social».)

1. Veia-se a sua obra: «Réponses», em 2 vol.
2. Veia-se a obra: «L'Éducation», em 2 vol.
3. Idade da Terra.
4. Veia-se: «Que é a Força?»
5. Leçons Élém. de Chimie Moderne. La Théorie Atomique.
6. Veia-se: «Origens da Família».
7. Guyau: «L'Évolution d'une Moralité sans obligation».
8. Émile Littré: «L'Idée de Justice».

Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giestá

Passando amanhã o quinto aniversário da fundação desta Escola realiza-se uma sessão solene comemorativa, pelas 15 horas na sua sede à Giestá, Águas Santas, para a qual foram convidados todos os organismos operários e grupos libertários a fazerem-se representar por delegados seus a quem este organismo pede a cédula das suas bandeiras para engastar na nossa sede.

Nesta sessão fará uma palestra o velho militante Serafim Cardoso Lucena. Convidam-se os trabalhadores da Giestá e arredores a assistir à mesma.

União dos Empregados no Comércio do Porto

Assamblea geral

De harmonia com o preceituado nos Estatutos, são convidados todos os sócios de esta Associação, a reunir em Assamblea Geral extraordinária, na próxima segunda-feira, 21, pelas 21 horas, na sua sede, sita à rua da Torrinha, 54, 2.ª, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.ª Leitura da acta da assamblea anterior;
- 2.ª Apreciação duma proposta da actual e da futura Comissão Administrativa, para aquisição duma nova sede no centro da cidade;
- 3.ª Assuntos diversos.

Porto, 17 de Dezembro de 1925.
O Presidente da Mesa, J. L. Pires Junior.

BAIXA DE SALÁRIOS

Mobiliários da casa António Alves do Couto

Conforme havia ficado estabelecido uma comissão de «démarches» entrevistou ontem este industrial a fim de se conseguir ali o salário mínimo de 22\$00, ficando assente que o pessoal começará a auferir esse salário a partir da 1.ª semana de Janeiro p.º. Segundo o estabelecido pelo Sindicato os ajudantes são aumentados na mesma proporção. O salário que os oficiais auferiam era de 21\$00.

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Arias, Quirós, Rivera e outros camaradas, fugindo às perseguições da burguesia capitalista, refugiam-se no México

Marcelino Alvarez, Luís Quirós, Hermenegildo Frias, Eduardo Rivera e Angel Arias, todos eles membros da organização operária de Havana, fugiram às perseguições do governo cubano, e às suas ameaças de morte, e foram desembarcar nas costas de Yucatan no México sem quaisquer documentos legais, como era de esperar.

Tendo-se refugiado numa república «operária e socialista», julgavam eles que estavam livres do ódio das autoridades de Cuba, mas mesmo ali elas os foram perseguir, reclamando que o governo lhes entregasse.

E este dentro da sua missão de carregar dos que trabalham, está pronto a satisfazer esse desejo, se os protestos do operariado consciente não lho impedirem.

As organizações de Yucatan já lavraram ao seu protesto, contra esse crime, apelando para a solidariedade dos trabalhadores dos outros países.

Como deve ser lembrado, Arias, Quirós e Rivera foram libertados ainda há bem pouco das garras da burguesia cubana, que os pretendia assassinar sob a falsa acusação de envenenadores.

O assassinato do militante operário Henrique Varona

Impressionou profundamente o proletariado cubano o assassinato em Moron do «leader» operário Henrique Varona.

As circunstâncias que rodearam este caso, impressionam dolorosamente a consciência de toda a pessoa honrada.

Varona desempenhou o cargo de presidente da «Hermandad Ferroviária», sendo muito estimado até pelos directores das empresas, junto das quais apresentava as reclamações dos seus representados, o que abona as qualidades de serenidade e de ponderação de que era possuidor.

A-pesar-disso foi envolvido ultimamente num processo «dando-o como implicado numa questão de bombas colocadas na linha férrea, que não atingiram ninguém, mas que se atribuíram aos grevistas da Central Camagüeyana.

Mas nada se podendo comprovar contra ele, puzeram-no em liberdade; no entanto, dali a três dias, dirigindo-se para o teatro com sua mulher e dois filhos, foi assassinado, em plena rua, por um desconhecido, que até hoje ainda ninguém conseguiu descobrir.

Não havendo ninguém que tivesse agravos pessoais a Varona, é mais que certo que o seu assassinato não obrou por impulso individual, mas sim que foi o agente miserável das entidades a quem a acção daquele militante operário incomodava e estorvava.

Novo processo revelador da traição dos sociais democratas alemães na revolução de 1918

Já aqui há meses o processo de Magdeburgo, em que estiveram envolvidos os sociais democratas alemães, revelou o papel odioso que eles representaram durante a revolução de 1918.

Um novo processo realizado recentemente em Munique ainda mais veio precisar a conduta vergonhosa desses discípulos de Marx.

Em especial o depoimento do general Broener foi aniquilador para eles: Provou-se nesse processo, que Scheidemann e outros chefes sociais-democratas dirigiram-se muitas vezes às autoridades do Kaiser, pedindo para que fossem presos os espartaquistas e os independentes. Por ocasião tentativas revolucionárias em Berlim, o próprio Scheidemann e Ebert pediram às autoridades militares o envio imediato de tropas para metelharem os operários, e quando a Alemanha era dirigida por 6 comissários do povo (3 sociais-democratas e 3 independentes) os sociais-democratas pensaram seriamente em liquidar os independentes.

Scheidemann, Wells e outros sociais-democratas ouvidos no processo declararam que na verdade tinham trabalhado contra a derrota do imperialismo alemão e contra a revolução proletária. Já se sabia tudo isto, no entanto, produziu sensação a sua confissão cínica.

Eis um dos belos resultados da ideia «genial» de Marx de introduzir nas organizações aderentes à Primeira Internacional a nefasta política parlamentar!

Nova agitação a favor de Sacco e Vanzetti

O proletariado revolucionário volta novamente a agitar-se reclamando a libertação de Sacco e Vanzetti, os dois anarquistas italianos ameaçados de morte pela criminosa plutocracia norte-americana.

Em Buenos Aires reconstituiu-se o «comité» pró-Sacco e Vanzetti, que já realizou um comício grandioso de protesto contra a injustiça que se pretende perpetrar contra estes dois inocentes.

A causa de Sacco e Vanzetti é profundamente sentida pelo proletariado italiano residente em Buenos Aires, o qual assistiu em massa ao comício realizado, tendo aderido a essa manifestação todos os partidos e agrupamentos políticos avançados italianos.

BAIXA DE SALÁRIOS

Mobiliários da casa António Alves do Couto

Conforme havia ficado estabelecido uma comissão de «démarches» entrevistou ontem este industrial a fim de se conseguir ali o salário mínimo de 22\$00, ficando assente que o pessoal começará a auferir esse salário a partir da 1.ª semana de Janeiro p.º. Segundo o estabelecido pelo Sindicato os ajudantes são aumentados na mesma proporção. O salário que os oficiais auferiam era de 21\$00.

Informações sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

Recrutamento do operariado no Japão

Shunzo Yoshisaka, director da inspecção das fábricas em Tóquio, escreveu na *Revue Internationale du Travail* um artigo acerca da regulamentação da mão de obra no Japão, onde é efectuado ou entrando directamente em relações o operário com o patrão, ou sendo apresentado a este por um agente de colocação ou recrutador profissional. Quem, no entanto, domina é o agente de recrutamento. Este processo explica-se pela inesperada expansão da indústria japonesa. Segundo as estatísticas em 1922 ocupavam-se no recrutamento de operários 54.417 pessoas. Calcula-se que anualmente sejam colocados 300.000 trabalhadores de ambos os sexos. Na indústria dos tecidos, que representa só por si a metade dos estabelecimentos fabris, 60 % das fábricas possuem dormitórios para o seu pessoal. No fim do ano de 1922 eram alojados e sustentados nesses locais 502.000 operários na maioria originários do campo.

Observa Yoshisaka que o trabalhador hesita em deixar a sua aldeia para ir longe buscar um labor desconhecido e novas condições de vida. Demais, eles ouvem dizer que nas fábricas se arrisca a vida e a saúde, e de facto as condições higiénicas dos dormitórios não se recomendam.

Até ao começo deste ano não havia sobre o assunto legislação uniforme. Porém, o governo japonês publicou uma portaria, que começou a vigorar em 1 de março, baseada nos seguintes princípios:

A portaria organiza sobre uma base nacional os regulamentos das perfeituras, adaptando-os às necessidades actuais, simplificando-lhes as formalidades no interesse dos patrões e das autoridades encarregadas da fiscalização.

E' estabelecida uma fiscalização severa dos recrutadores e das operações do recrutamento, tendo em vista os resultados práticos. E' assegurada aos trabalhadores toda a liberdade dispensando-lhes a protecção de que carecem quando buscam um emprego por intermédio dos agentes.

Se todos os problemas provenientes do sistema de recrutamento da mão de obra no Japão não estão resolvidos é incontestável que a portaria referida constitui um importante avanço para essa solução.

SOLIDARIEDADE

Pró-Joaquim da Silva

Como está anunciado, realiza-se promovida por uma comissão de camaradas, no próximo dia 26, uma festa de solidariedade para este camarada metalúrgico, que se encontra preso há bastante tempo em virtude duma falsa denúncia, no salão do Sindicato Unico Metalúrgico, com o seguinte programa:

- 1.ª parte: Variações de fados pelo guitarrista João Dias e pelo seu violão Gabriel Peres; canções populares por Lino de Almeida, António Lages e Ermegildo Dias, do Grupo da Canção Nacional de Solidariedade.
- 2.ª parte: Terceto social, Cinismo, Crença e Revolta; canções nacionais pelos cultivadores Manuel Bento, Júlio Carlos e Américo Alexandre.
- 3.ª parte: Dueto educativo: O Capital e o Trabalho; canções nacionais pelos apreciados cultivadores: Artur Atlade, Fabrício Dore, David da Costa, Cestis Alves e Jorge Mateus do Grupo Luz e Progresso.
- 4.ª parte: Trecho cómico: Zé do Rogo e Joaquim do Arado, Canções nacionais pelos cultivadores Miguel Ferreira, José Duarte Magro e Joaquim J. da Silva.

Os acompanhamentos serão feitos por João Dias e Gabriel Peres. Os bilhetes podem ser procurados no Sindicato U. Metalúrgico, Secção Metalúrgica de Belém e Núcleo de Juventudes Sindicais.

Pró-Casimiro Firmino

E' já no próximo dia 9 que se realiza a festa em benefício deste camarada, no salão da Construção Civil, calçada do Combro, 38, A, 2.ª pedindo-se aos camaradas que tenham bilhetes em seu poder que os liquidem, para o que se encontrará uma comissão todos os dias, das 20 às 22 horas, na sede do S. U. Mobilário, travessa da Agua da Flor, 16, 1.ª.

Pró-Vasco Raposo

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, no Salão de Festas da Construção Civil, uma festa promovida por uma comissão de amigos, de homenagem a este camarada que se encontra lutando há cinco meses com uma pertinaz doença que o impossibilita de ganhar os meios de subsistência para si, sua mãe e irmã que há cinco anos.

Subirá à cena o drama em 3 actos, «O Bombeiro Municipal», desempenhado pelo aplaudido Grupo Dramático «Ferreira da Silva» e em seguida haverá um acto de «Cabaret» por todos os amadores do grupo. Abrelianta esta festa a distinta Troupe de Bandolinistas «Os Carolas».

A comissão organizadora da festa de solidariedade a favor da viúva do camarada Joaquim Luis Redondo, que estava para se efectuar no passado dia 15 de Novembro, participa que fica transferida para amanhã, pelas 15 horas, realizando-se a referida festividade na rua de S. Estevão, 31 (quintal), caso o tempo permita.

Comunica-nos a Associação dos Operários Corteiros de Setúbal que recebem dum grupo de soldados da Fábrica Lucinda, daquela cidade, a quantia de 13\$00, em favor dos corteiros de Setúbal que estiveram em greve.

A Secção Profissional dos Estudadores comunica-nos que entregou à companhia de Artur Pinho Alonso a quantia de 32\$50, produto duma quete aberta por António Quirino, e mais 49\$00 duma outra quete de que foram promotores António José e Victor Reis de Araújo.

SOCIEDADES DE RECREIO

Esperança e Harmonia.—Hoje às 21 horas, assamblea geral, para eleição de corpos gerentes e apresentação de contas.

A questão do Sindicato C. P.--Federação Ferroviária

O pessoal da linha continua a manifestar-se pela Federação

OVAR, 15.—Com a presença dos delegados Alfredo Pinto, Manuel Henriques Rijo e Mário Castelhan, pela Federação Ferroviária, Mateus Ramos Vieira e José de Sousa Teixeira, pelo Minho e Douro, e Avelino Serra, pelo Sul e Sueste, realizou-se ontem nesta uma concorrida assamblea para apreciação do conflito existente entre o Sindicato e a Federação Ferroviária.

A delegação, que já por várias vezes havia oficiado ao Sindicato para que este aqui enviasse os seus representantes expor esta questão detalhadamente, nunca foi atendida, o que demonstrou à mesma a falta de lógica dos ataques feitos à Federação.

Só agora e por resolução do Conselho Federal, esta delegação tem claro conhecimento do que se tem passado e do injustificável procedimento dos corpos gerentes do Sindicato para com o organismo federativo.

Os delegados do Sindicato que pretendiam realizar sessões nas delegações de Entrancamento, Alfaiates e Gaia, sem que a Federação delas tivesse conhecimento, em vez de retirarem para Lisboa, deveriam ter vindo aqui a esta delegação expor o assunto na presença dos organismos federados. Não tendo feito, mais uma vez provaram ser a infundamentada campanha sustentada contra a Federação.

Durante a reunião todos os oradores se reportaram à atitude assumida não só pelos dirigentes do Sindicato do Pessoal da C. P., como por alguns dos nossos delegados ao Conselho Federal, atitude que, atingindo a Federação, implicitamente envolve os sindicatos do Sul e Sueste, Minho e Douro e Beira Alta. Os representantes dos dois primeiros organismos patentearam bem toda a sua solidariedade ao pessoal da C. P., estando os ferroviários desta zona dispostos a corresponder a essa amizade e união, protestando contra a conduta dos culpados desta grave questão.

Foi aprovada uma moção, apresentada por um dos ferroviários que mais esforços tem dispensado à delegação, o camarada Geiteira, com as seguintes conclusões:

- 1.ª Que o Sindicato liquide o seu débito para com a Federação;
- 2.ª Que o Sindicato cumpra integralmente as resoluções do Congresso Ferroviário até resoluções de um novo congresso;
- 3.ª Não apoiar a acção da Comissão Administrativa do Sindicato contra a Federação;
- 4.ª Não consentir que o Sindicato arreque nos seus cofres importâncias que lhe não são destinadas;
- 5.ª Protestar contra a acção desenvolvida em manifestos contra a Federação, que só acarretam despesas para o Sindicato e Federação, desvirtuando a classe.

O pessoal reunido faz votos para que no caso da Comissão Administrativa em exercício não se solidarisem com a Federação os seus sucessores encarem a acção conveniente.—E.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Sindicato Unico Metalúrgico

Para inauguração da nova bandeira sindical realiza-se no dia 27 do corrente uma festa que terá o seguinte programa:

- A's 15 horas, uma conferência pelo dr. sr. Carneiro de Moura subordinada ao tema «O valor da Associação».
- As 16 horas, sessão solene em que usará da palavra delegados de vários organismos operários.

Abreliantar esta festa a Troupe Bandolinista «Os Alegres».

Encarregado desumano

Com esta epigrafe publicou a *Batalha*, de 17 de novembro último, uma acusação sobre António Lopes, encarregado das oficinas metalúrgicas da Cadeia Civil de Monsanto, feita por um preso e que foi comunicada ao Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa. A comissão administrativa deste Sindicato declara que, tendo dois delegados seus entrevistado alguns presos que trabalham nas referidas oficinas, lhes declararam que tais informações eram falsas e que António Lopes os trata bem. Porém, um preso insiste nas acusações alegando possuir várias provas, que se não apurarem, e que tem mais presos a corroborar-lo.

Perante esta situação, a comissão administrativa do S. U. M., depois de fazer a declaração atrás, deixa ao arbítrio dos presos a solução do conflito.

Tribunal de Arbitros Avindores

Uma prisão

Sob a presidência do dr. sr. Humberto Pelágio, juiz vice-presidente deste tribunal, foram julgadas as seguintes causas:

Manuel Alberto da Silva, contra a Companhia Quanza Sul; Ramiro Amaro da Silva, contra Silvestre Coelho; Américo António, contra José de Pinho Costa Limitada, tendo sido absolvidos os reus. José Baptista de Barros, contra a Carpintaria Mecânica da Lapa, condenada em 86\$48; Mario Duarte Filipe contra Henrique Marques & Martins, condenada a firma em 32\$400; Maria José Filipe, criada de servir de Maria Rufina Afonso, condenada a pagar em 100\$00; Frederico Torres Ferreira Marques contra Viegas & Irmão Ltd., condenada em 80\$00; António Alves Correia contra Júlio Macedo, Ltd., condenada em 400\$00 e Mario Torres contra António da Costa, condenada em 150\$00.

Quando era lida a sentença condenando o industrial António da Costa, o mesmo censurou o tribunal, tendo o juiz dado ordem de prisão ao referido industrial, o qual recolheu à esquadra da Boa Vista.

Realizando-se amanhã, pelas 10 horas, a eleição de árbitros operários, convidam-se os delegados nomeados pelas associações a comparecerem a essa hora no referido tribunal, rua da Boa Vista, 9, 1.ª.

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares.—Reuniu nos dias 15 e 18 com a presença dos delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal, Compositores e Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Liga das Artes Gráficas de Santarém, Litógrafos e Anexos, Papeleiros de Tomar e da Abelheira. Presidiu Virgílio Moura Santos, secretariado por Carlos José de Sousa e Alvaro Santos.

Pelo delegado dos Litógrafos e Anexos foi consultado o secretariado sobre a forma como interpretou a resolução do congresso sobre a tese de relações internacionais, visto ela não vir bem aclarada no último número de *O Gráfico*.

O secretário geral explica os motivos que levou o secretariado àquela redacção, e ela ser a verdadeira, e os documentos referidos por Jaime Tiago não terem sido discutidos nem votados. Depois da aclaração doutros delegados concordes com a exposição feita, Jaime Tiago apresenta dois documentos que sofreram discussão, tendo Virgílio Moura Santos apresentado a seguinte proposta que foi aprovada por maioria:

«Em virtude das actas do Congresso ainda não estarem concluídas proponho que as moções apresentadas pelo delegado dos litógrafos sejam discutidas após a conferência e aprovação das actas pelos delegados ao congresso».

Jaime Tiago reagiu e fez a declaração de que abandonou os trabalhos do Conselho federal enquanto não vierem referendadas as actas e que apresentará o assunto à assamblea geral do seu sindicato.

Delim de Sousa Pinheiro esclarece a resolução que os delegados ao Conselho Confederal tomaram, informando o conselho federal dos assuntos tratados na C. G. T. para que os delegados por sua vez informem os seus organismos. Dos trabalhos aprovados no Congresso e publicados no órgão federal, o secretariado entendeu trazer ao Conselho, para que ele lhe desse a sua sanção; em virtude de serem alheios a ordem geral e ser necessário fazer uma convocação de delegados de oficina, para que tenham a devida execução, tendo os delegados dos compositores apresentado um documento nesse sentido, que foi aprovado.

Funcionalismo Público.—Reuniram os corpos gerentes da Associação dos Empregados Menores do Estado, sendo tomadas as seguintes resoluções: Elevar o subsídio para funeral a cinquenta escudos, congratular-se com os trabalhos realizados pelo presidente da direcção sobre as reclamações da classe, registar a inscrição de cinquenta e um sócios, convocar em breve a assamblea geral para eleição de corpos gerentes, proceder-se à distribuição do boletim do mês de Dezembro, verificando-se que o fundo de reserva se eleva a quatro mil escudos e a sua inscrição associativa de quinhentos e vinte sócios.

S. U. Mobilário.—Reuniu ontem a comissão de resistência com a presença do pessoal da Marcenaria Progresso a fim de se tratar da reclamação do salário mínimo nesta oficina.

Para este efeito uma comissão de *démarches* procurará aquele industrial para lhe transmitir a reclamação.

S. U. da Construção Civil.—Secção dos Carpinteiros.—Previne todos os colaboradores que devem entregar na sede uma relação com todos os nomes, números e moradas certos dos sócios, para assim se passar o novo expediente para 1926.

Secção de Belém.—Na sua última reunião a comissão administrativa resolveu convocar a assamblea para o próximo dia 21, a fim de serem nomeados os novos corpos gerentes para 1926. Apreciei também uma circular das Juventudes Sindicais, resolvendo auxiliá-las moral e materialmente na efectivação do seu próximo Congresso.

Comissão Mista de Propaganda e Organização Sindical do Alto do Pina.—Reuniu antecorrem com a presença dum delegado da Câmara Sindical do Trabalho, tendo resolvido aguardar que a comissão instaladora da Câmara se pronuncie sobre a constituição da Junta Sindical do Alto do Pina.

Reuniu a comissão encarregada da rifa de um relógio de prata cujo produto se destina a ajudar a cobrir o débito da compra da sede, constatando a recepção das várias importâncias de passagem de rifas: Vila Viçosa, 15\$00; Borba, 19\$00; Aldegaleta, 10\$00.

A comissão lembra a todos os sindicatos a conveniência de não demorem o envio das importâncias logo que tenham passado todos os bilhetes, visto que se pretende efectuar o sorteo no próximo mês de Janeiro.

Um desequilibrado mental

ou um farçante que quere passar por «legionário vermelho»

Os jornais de ontem traziam em «últimas» a notícia de que «no Comissariado Geral de Polícia do Porto, ao princípio da noite, apresentou-se um indivíduo que declarou chamar-se Manuel António dos Santos, de 27 anos, solteiro, tipógrafo, de Lisboa, residente na rua Moraes Soares, 174, 4.ª. E disse ter fugido da capital em Junho último, por ser procurado pela polícia, que pretendia deportá-lo para a Guiné, visto ser conhecido como elemento avançado e figurar no cadastro policial como «legionário vermelho».

Esteve em Espanha, em Medina del Campo e em Las Pedras, próximo de Barca de Alva, vendo-se, porém, sem recursos e sem trabalho, resolveu apresentar-se às autoridades portuguesas.

Prometeu fazer importantes revelações acerca da organização da «Legião Vermelha», mas só ao tenente sr. Jorge de Carvalho, adjunto da Polícia de Investigação Criminal de Lisboa.

Recolheu ao Aljube, sendo a sua prisão comunicada para Lisboa.

Para que não se julgue que o indivíduo em referência seja um «terível legionário vermelho» vamos expor aos nossos leitores o que sabemos desse pobre diabo, vítima do alcool, que tem uma vida acidentada, e muito conhecido no meio gráfico.

Manuel António dos Santos é um bom profissional e trabalhador quando quer, mas em contraste um espírito desequilibrado, irrequieto, expansivo, fraco, doentio e em extremo alcoolizado, desejoso de aventuras que só prejuízos e ralções tem dado à sua família. Quem não conhece o «Manuel Maluco»? Ele é conhecido até na provincia, nas oficinas onde tem trabalhado várias vezes!

Há tempos saído do Limoeiro, onde sofrera uma condenação por furto, prometera regenerar-se e por consequência arranjaram-

Pina, resolvendo também realizar na próxima quarta-feira uma reunião dos metalúrgicos da área, a fim de se criar a respectiva secção.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Compositores Tipográficos.—A convite da direcção, o quadro de *A Batalha*, pelas 18 horas, para assunto importante e inadiável.

Federação Ferroviária.—Reúne, pelas 18 horas, a comissão executiva para assunto urgente.

Manufactores de Calçado.—A's 21 horas, em assamblea geral, para se ocupar da baixa de salários.

Contra-mestres, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante.—A assamblea geral, pelas 19 horas, para apreciar definitivamente o funcionamento da escala de embarque e nomear os novos corpos gerentes para o ano de 1926.

S. U. da Construção Civil.—Para assunto de extrema importância, as comissões administrativas das secções sindicais e profissionais, os delegados do Conselho de Secções, todos com o conselho administrativo.

DIAS PRÓXIMOS:

Federação Corteiceira.—Reúne amanhã, pelas 12 horas, na sua sede em Almada, o Conselho Federal.

Pintores de Construção Naval.—Reuniu a comissão administrativa e deliberou convocar a assamblea geral amanhã, para as 14 horas, para apreciar os trabalhos dos delegados à Federação Marítima.

S. U. Mobilário.—Para assunto muito importante, reúnem na próxima terça-feira, pelas 20 horas, os corpos gerentes, e todos os elementos que tenham exercido cargos no Sindicato.

S. U. da Construção Civil.—Secção do Alto do Pina.—Reúne na próxima quarta-feira, pelas 20 horas, a assamblea geral, com a seguinte ordem de trabalhos: nomeação da nova comissão administrativa para 1926 e outros assuntos.

Operários Alfaiates.—Reúne na próxima terça-feira, pelas 21 horas, a assamblea geral, cuja ordem de trabalhos amanhã publicaremos.

Continua aberta a matrícula para as aulas de corte de fatos, para os sócios que se queiram utilizar delas.